

Política macroeconômica e desenvolvimento no Brasil

Abr. 2014

Bráulio Santiago Cerqueira

Diretor de Temas Econômicos e Especiais

Ministério do Planejamento - Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos

SUMÁRIO

1. Introdução
2. Macroeconomia e desenvolvimento
3. Desenvolvimento com inclusão: resultados
4. Evolução da política macroeconômica: fatos estilizados
5. Cenário Internacional
6. Desafios e oportunidades

1. Introdução: economia em debate

- Economistas discordam sobre os mais variados assuntos
- O que é natural, uma vez que seu objeto são relações sociais (de produção, circulação e distribuição da riqueza) moldadas historicamente
- A própria teoria econômica – além das análises aplicadas e de política econômica – é marcada pela “visão de mundo” dos pesquisadores; além disso, as controvérsias não se prestam a resoluções empíricas definitivas

1. Introdução: ortodoxia x heterodoxia

- **Ortodoxia:** economia de mercado tende naturalmente a maximizar o uso (pleno emprego) e a eficiência dos recursos produtivos
 - Falhas de mercado (informação assimétrica, monopólios naturais...) e Governo normalmente emperram a operação eficiente dos mercados
 - Mas o recado principal é que a concorrência livre premia os mais eficientes e que isso é bom para a sociedade como um todo
 - O melhor Governo, neste caso, é aquele que não atrapalha

1. Introdução: ortodoxia x heterodoxia

- **Heterodoxia:** economia de mercado normalmente opera abaixo do pleno emprego (problema de demanda)
 - É o gasto autônomo em relação à renda (decisões dos capitalistas, do Governo, o setor externo e o consumo autônomo) que determina as vendas, o produto e a própria renda;
 - E o gasto (demanda) pode ser menor que a oferta por causa da incerteza em relação ao futuro.

1. Introdução: ortodoxia x heterodoxia

- Crescimento e distribuição na **ortodoxia**:

Poupança => Investimento => Produtividade => Crescimento

- Este circuito permite vislumbrar um antagonismo (*trade off*) entre crescimento e distribuição de renda, na medida em que melhor distribuição significa maior consumo e menor poupança

- Crescimento e distribuição na **heterodoxia**:

Expectativas de Demanda => Investimento => Renda =>
Poupança

- Se são as expectativas sobre o comportamento futuro da demanda o principal determinante do investimento, então a distribuição de renda ao aprofundar mercados é **complementar** ao próprio investimento (que gera poupança no futuro) e ao crescimento

2. Macroeconomia e desenvolvimento

- Os **pilares atuais da política macroeconômica** (tripé: meta de inflação, responsabilidade fiscal e flutuação do câmbio) foram estabelecidos em 1999 após a crise externa do Plano Real e **remetem à teoria econômica ortodoxa**
- A vitória da oposição nas eleições presidenciais de 2002 não implicou o abandono das linhas mestras da política econômica
- Mas a **incorporação dos objetivos políticos da centro esquerda na gestão macroeconômica** (distribuição de renda, fortalecimento do planejamento estatal, mercado interno de massas, recuperação do investimento público, soberania nacional) **redundou em manejo distinto do tripé macro, o que beneficiou o crescimento**

2. Macroeconomia e desenvolvimento

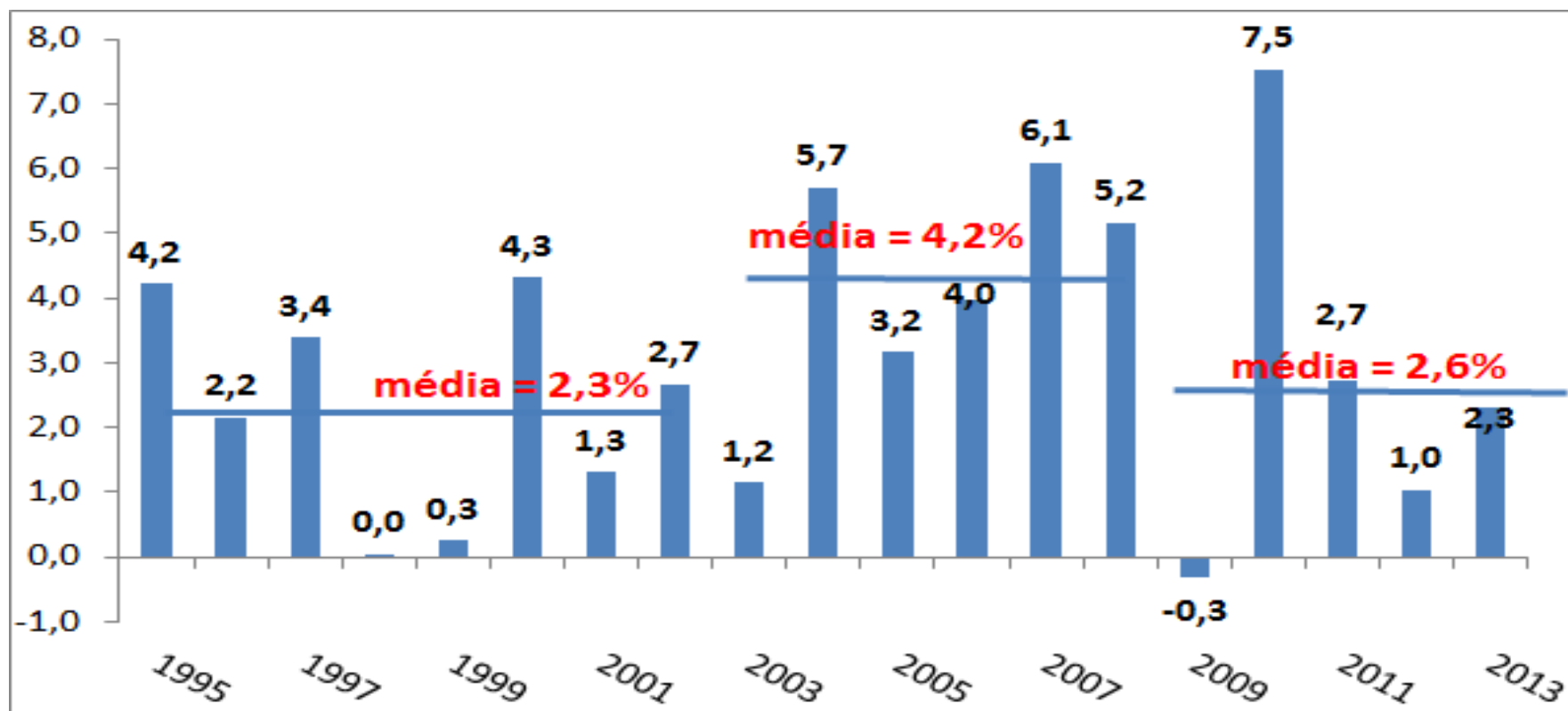
- **A retomada do crescimento em patamares mais elevados na década passada contou, ademais, com um cenário econômico externo favorável à América Latina até meados de 2008**
 - Evolução favorável dos termos de troca
 - Dinamismo do PIB e comércio internacionais
 - Liquidez internacional abundante

2. Macroeconomia e desenvolvimento

- Depois da **crise financeira global de 2008**, o **contexto externo se tornou bem menos favorável**, mas a solidez da economia brasileira e do setor público permitiram uma rápida retomada do crescimento a partir de políticas contra-cíclicas tipicamente keynesianas acionadas em fins de 2008 e ao longo de 2009/10
- O período recente, 2011-13, no entanto, na esteira da crise europeia, redução do ritmo de crescimento mundial e acentuação da incerteza global, foi marcado por oscilações mais fortes do investimento e do crescimento no Brasil

3. Desenvolvimento com inclusão social

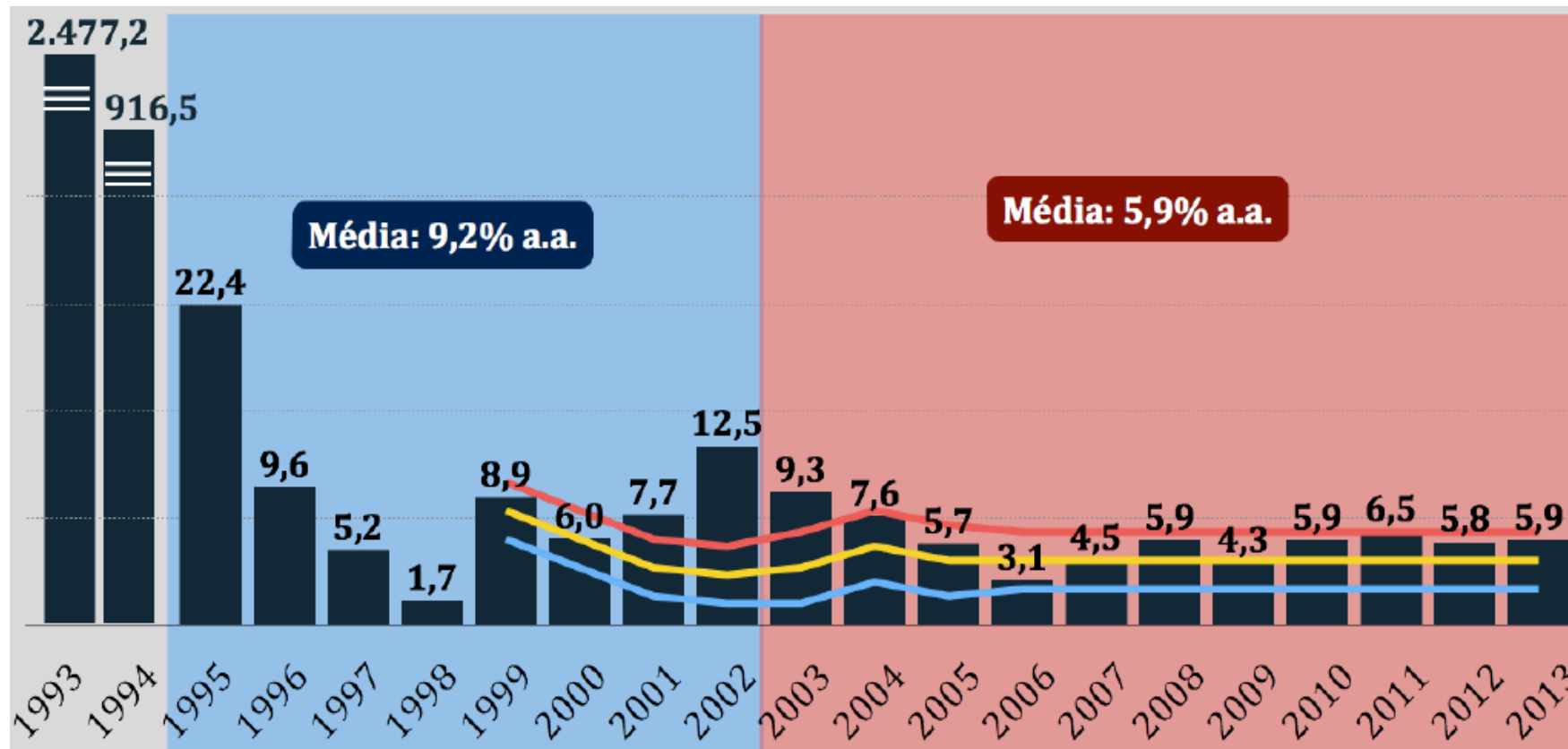
Crescimento do PIB (%)



Fonte: IBGE
Elaboração: MP/SPI

3. Desenvolvimento com inclusão social

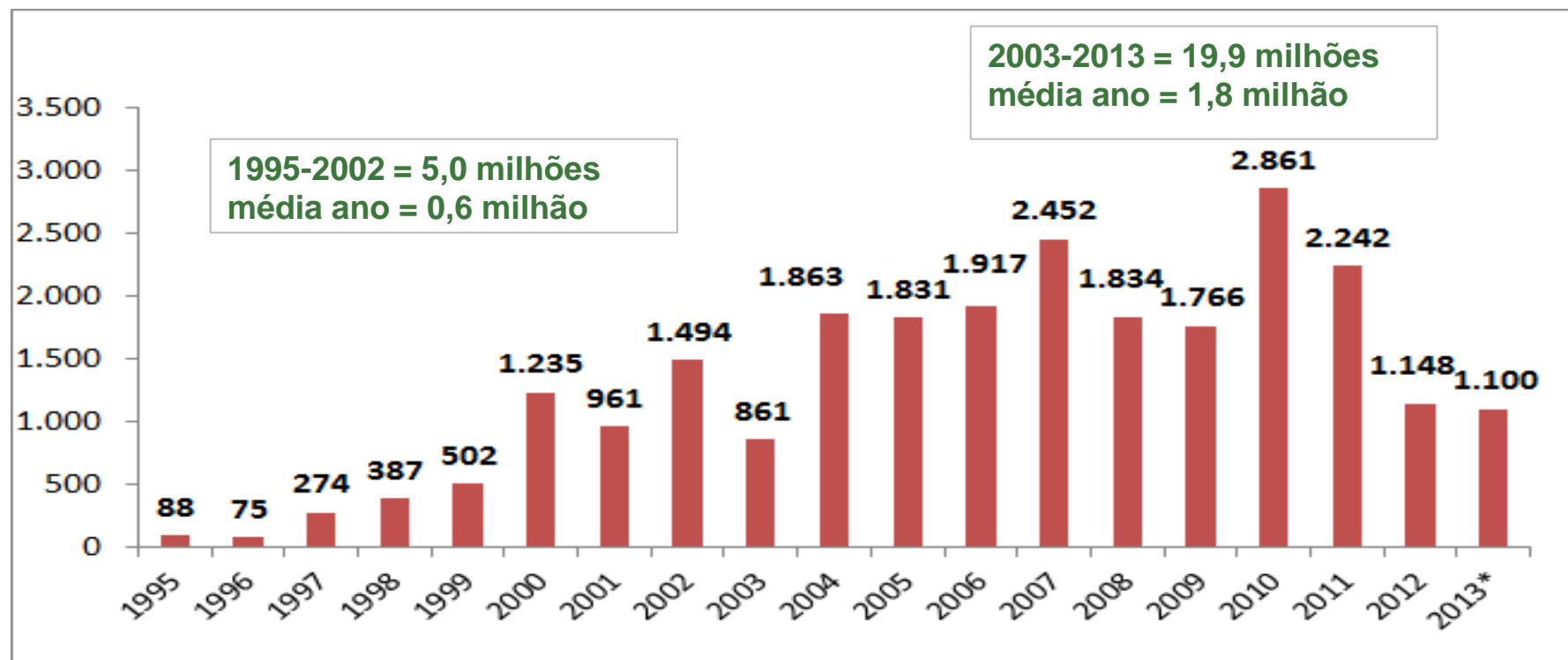
Inflação ao consumidor - IPCA (% a.a.)



Fonte: IBGE
Elaboração: MF

3. Desenvolvimento com inclusão social

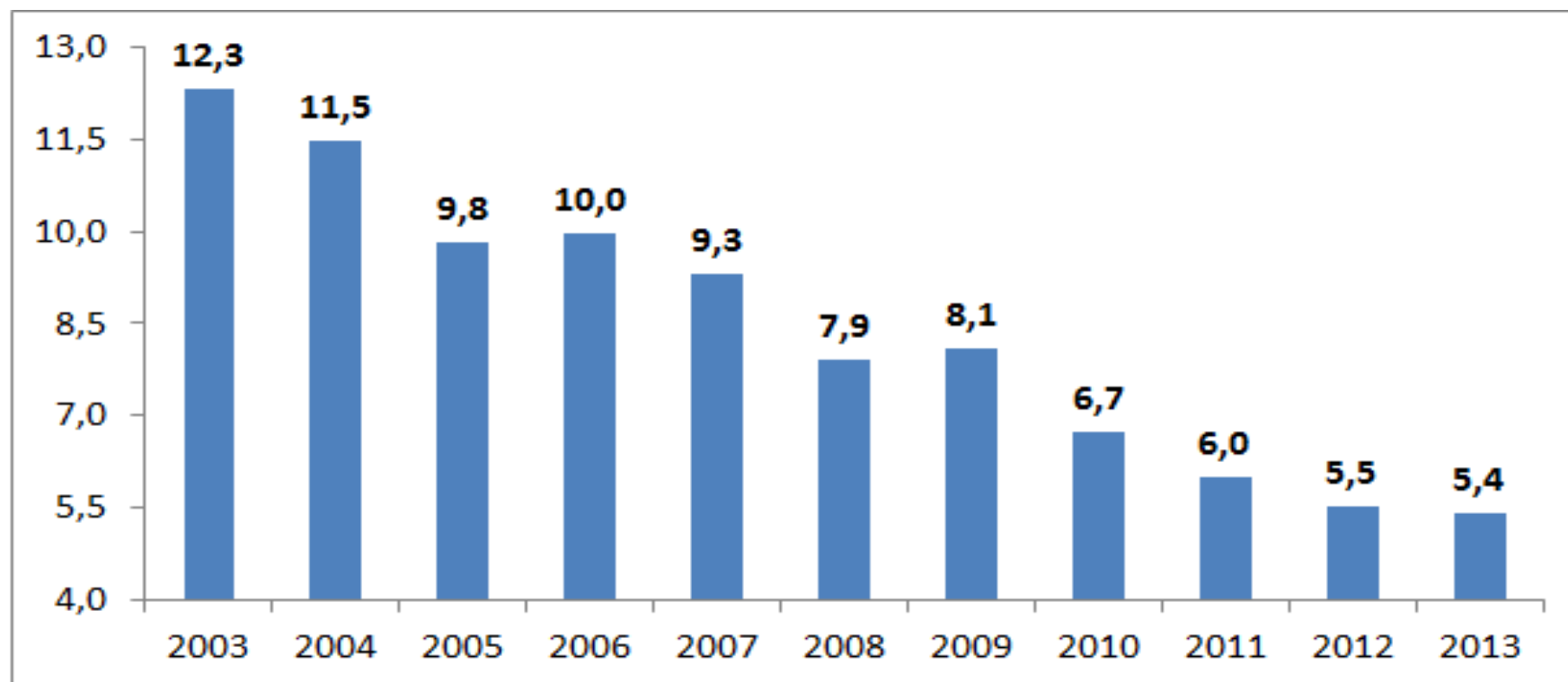
Criação Líquida de postos de trabalho (em milhares)



* CAGED; para os outros anos, RAIS
Fonte: MTE/RAIS e CAGED
Elaboração: MP/SPI

3. Desenvolvimento com inclusão social

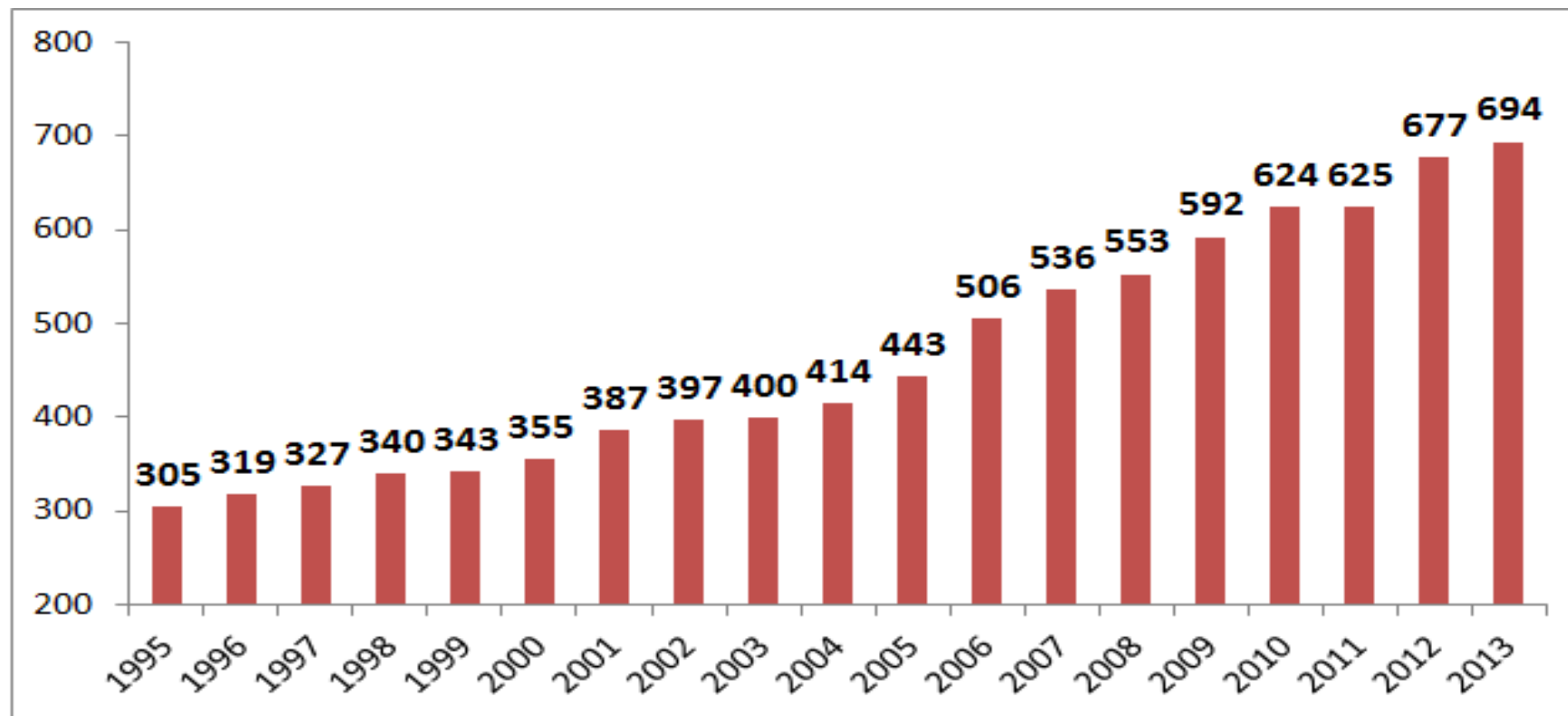
Taxa média de desemprego (% da população economicamente ativa)



Fonte: IBGE/PME
Elaboração: MP/SPI

3. Desenvolvimento com inclusão social

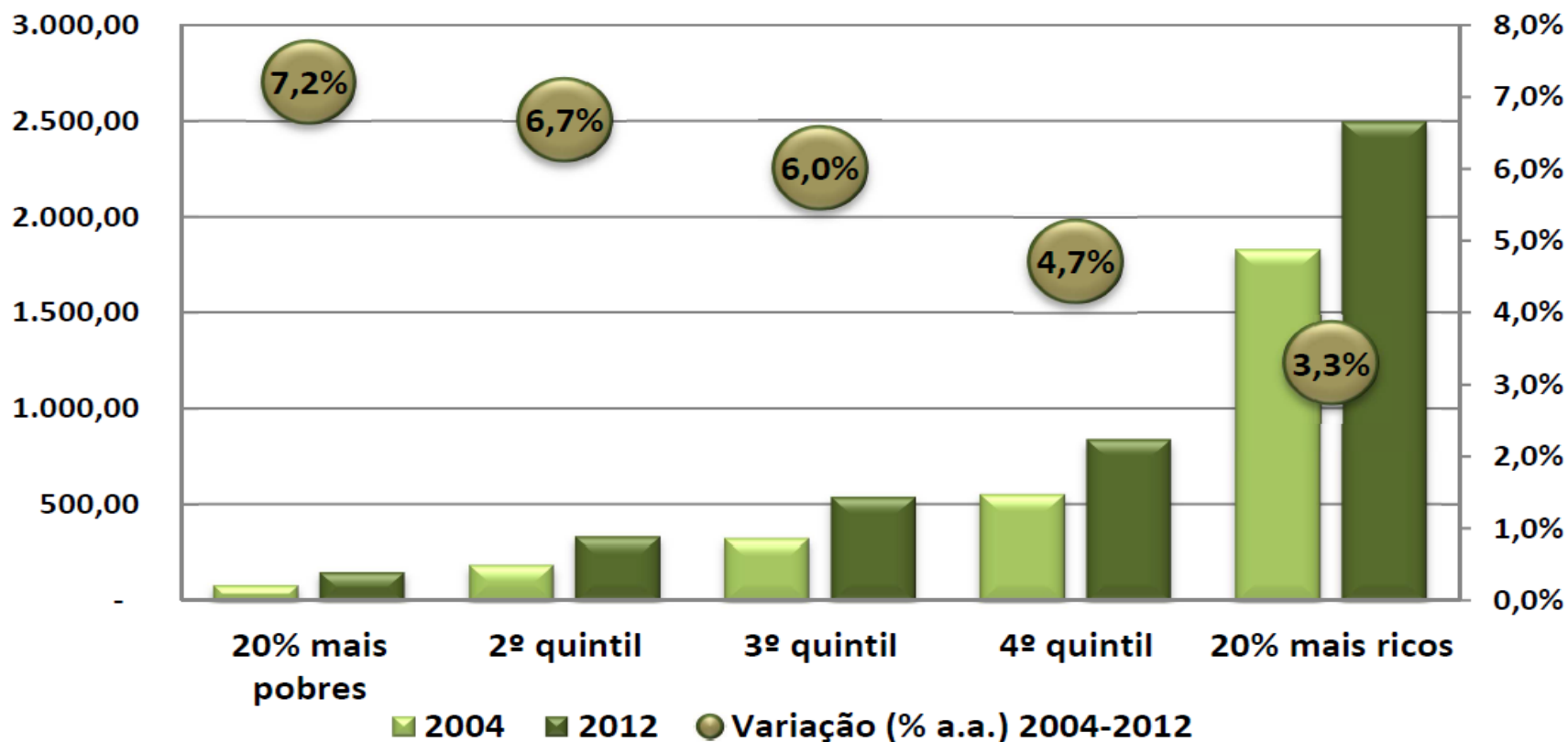
Salário Mínimo Real – média anual (em R\$ de 2013)



Fonte: IPEADATA
Elaboração: MP/SPI

3. Desenvolvimento com inclusão social

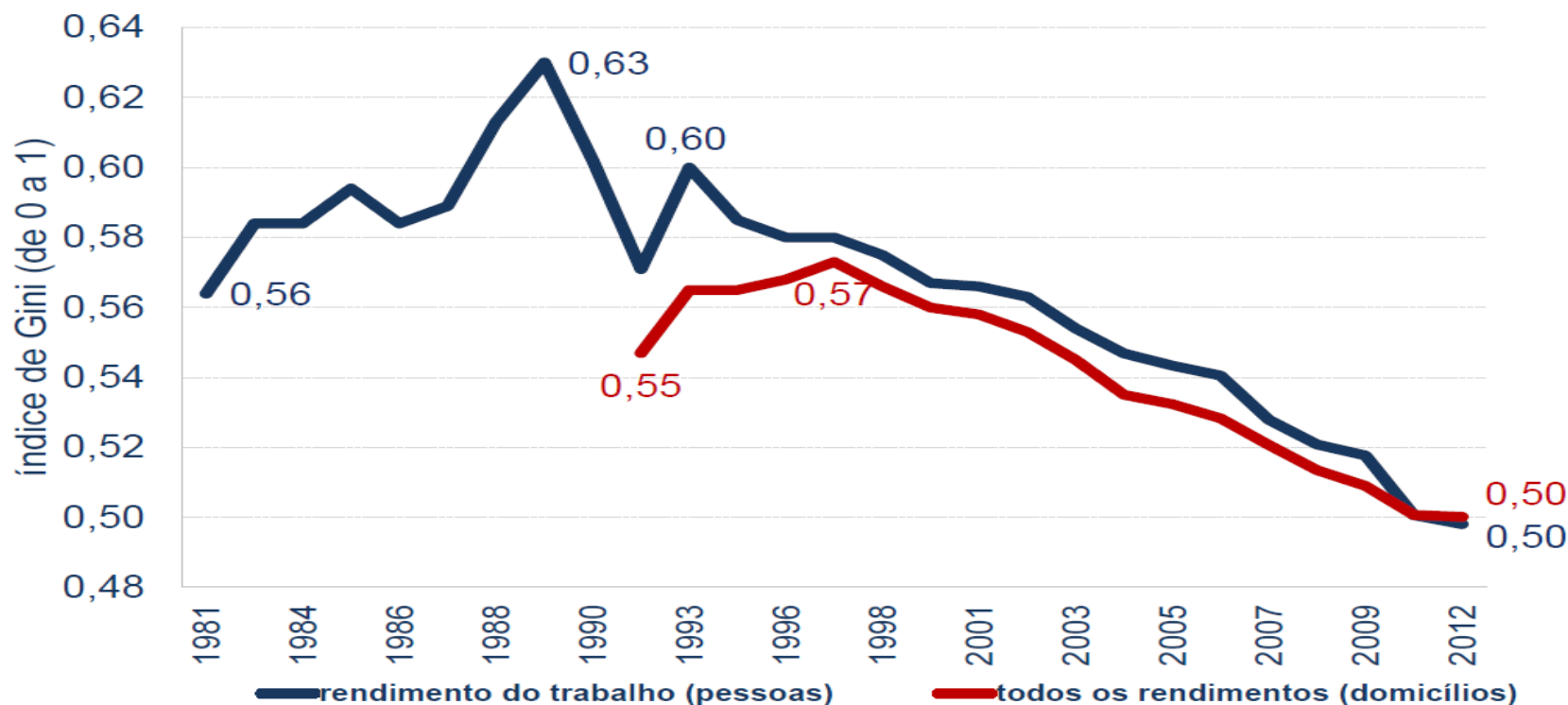
Rendimento mensal domiciliar *per capita* médio por quintil



Fonte: IBGE/PNAD
Elaboração: MP/SPI

3. Desenvolvimento com inclusão social

Índice de Gini – média anual (em R\$ de 2013)

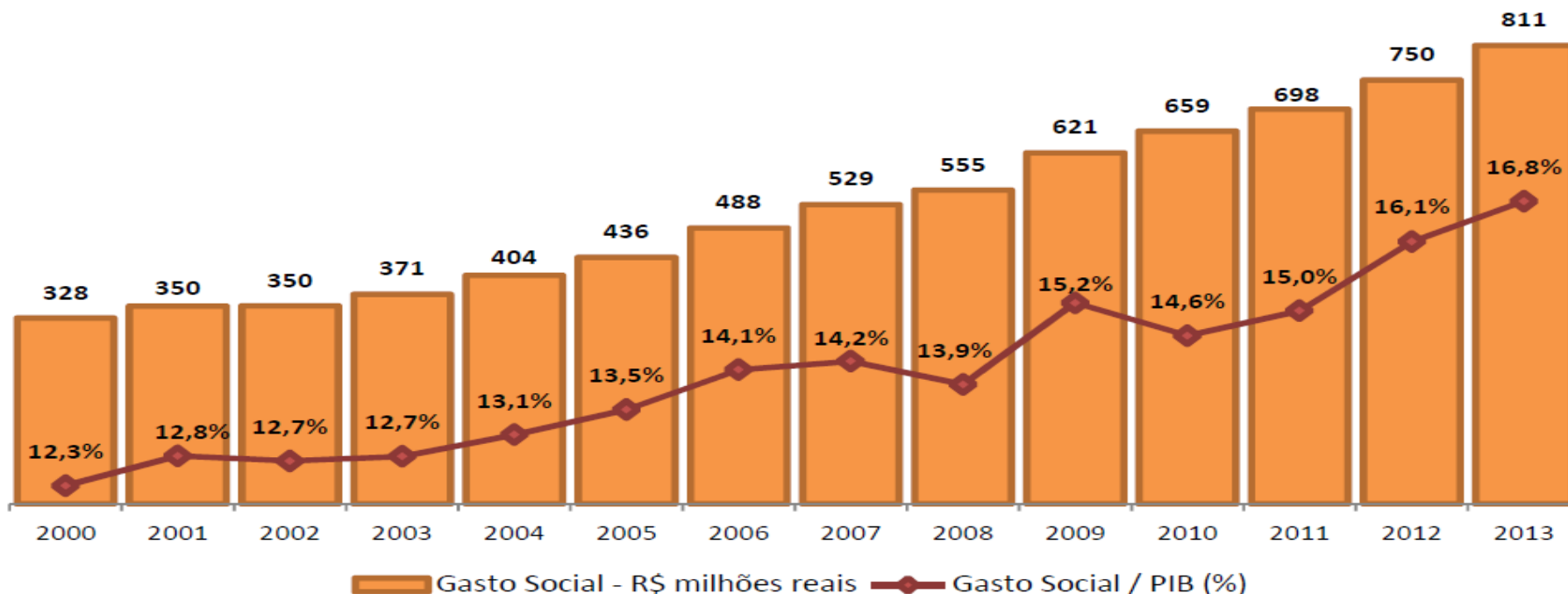


Fonte: IBGE/PNAD
Elaboração: BCB

4. Evolução da política macroeconômica

- Aumento do gasto social do Governo Federal: instrumento de redução das desigualdades, injeção de demanda agregada na economia e fortalecimento do mercado interno

Gastos sociais no orçamento da União (R\$ de 2013 e % do PIB)

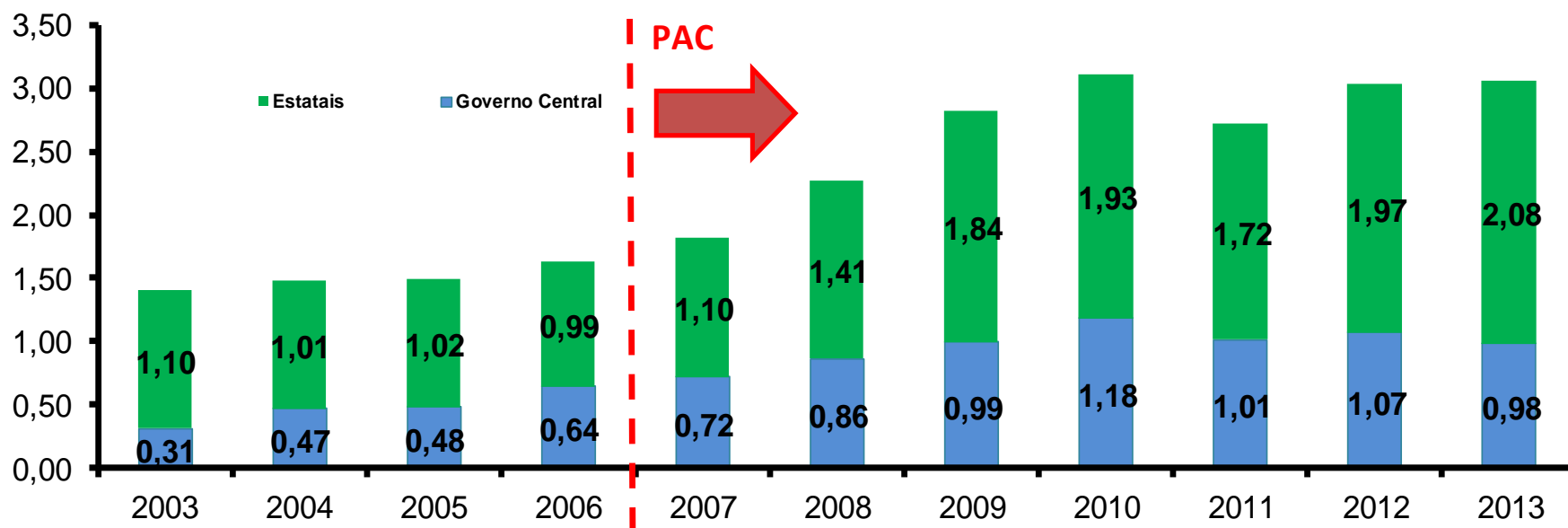


Fonte: MP/SIOP e IBGE/Contas Nacionais
Elaboração: MP/SPIMF

4. Evolução da política macroeconômica

- Recuperação do investimento público como resultado do PAC e da retomada dos investimentos da Petrobras

Investimento do Governo Central e das Empresas Estatais (em % do PIB)



Fonte: MF
Elaboração: MF

4. Evolução da política macroeconômica

- Responsabilidade Fiscal: aumento de receitas financiando o aumento do gasto social e do investimento; resultado primário atuando contraciclicamente a partir de 2008

RESULTADO PRIMÁRIO DO GOVERNO CENTRAL (em % do PIB)													
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Var. 2013-2002
1. RECEITA BRUTA	21,7	21,0	21,6	22,7	22,9	23,3	23,6	22,8	22,4	23,9	24,2	24,6	2,9
1.1. Transferências a Estados e	3,8	3,5	3,5	3,9	3,9	4,0	4,4	3,9	3,7	4,2	4,1	4,0	0,2
2. DESPESAS PRIMÁRIAS	15,7	15,1	15,6	16,4	17,0	17,1	16,4	17,7	17,4	17,5	18,3	19,0	3,3
2.1. Pessoal e Encargos Sociais	4,8	4,5	4,3	4,3	4,5	4,4	4,3	4,7	4,4	4,3	4,2	4,2	-0,6
2.2. Transferências de Renda às Famílias	6,6	7,2	7,6	8,1	8,4	8,5	8,1	8,7	8,5	8,6	9,2	9,6	3,0
2.3. Investimentos	0,8	0,3	0,5	0,5	0,6	0,7	0,9	1,0	1,2	1,2	1,3	1,2	0,4
2.3.1. Formação Bruta de Capital Fixo	0,8	0,3	0,5	0,5	0,6	0,7	0,9	1,0	1,2	1,0	1,1	1,0	0,2
2.3.2. Minha Casa Minha Vida	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,2	0,2
2.4. Custeio	3,5	3,2	3,2	3,5	3,4	3,5	3,1	3,2	3,3	3,4	3,5	4,0	0,5
3. RESULTADO PRIMÁRIO (acima da linha)	2,1	2,3	2,5	2,5	2,1	2,2	2,4	1,2	2,1	2,3	2,0	1,6	-0,5

Fonte: MF/STN, MDS, SIGA Brasil e BACEN

Elaboração: MF/SPE

4. Evolução da política macroeconômica

- Responsabilidade Fiscal: despesas com juros, que representavam 28% do total em 2003, hoje somam 17%, o que abre espaço para o gasto público efetivamente destinado à demanda

COMPOSIÇÃO DA DESPESA DO GOVERNO CENTRAL											
Composição em %	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
DESPESA PRIMÁRIA	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Pessoal e Encargos Sociais	29%	28%	26%	26%	26%	26%	27%	25%	25%	23%	22%
Transferências de Renda às Famílias	47%	49%	49%	50%	50%	50%	49%	49%	49%	50%	50%
Investimentos	2%	3%	3%	4%	4%	5%	6%	7%	7%	7%	6%
Custeio	21%	20%	22%	20%	21%	19%	18%	19%	19%	19%	21%
DESPESA TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Despesa Primária	72%	79%	73%	76%	79%	84%	79%	84%	80%	85%	83%
Juros Nominais	28%	21%	27%	24%	21%	16%	21%	16%	20%	15%	17%

Fonte: MF/STN, MDS, SIGA Brasil e BACEN

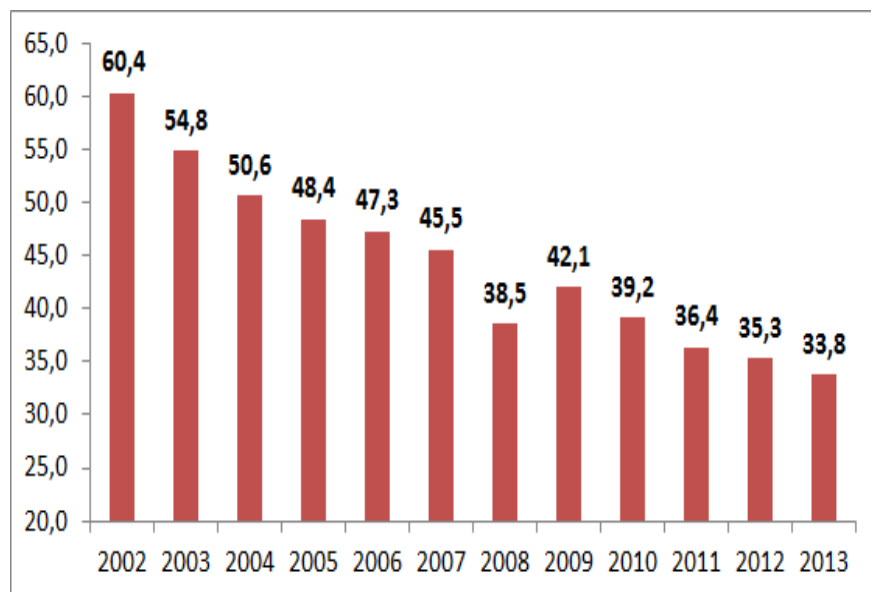
Elaboração: MP/SPI

4. Evolução da política macroeconômica

- Aumento dos gastos sociais e dos investimentos públicos compatível com redução sustentada do endividamento líquido e estabilidade da dívida bruta

Dívida Líquida do Setor Público Consolidado

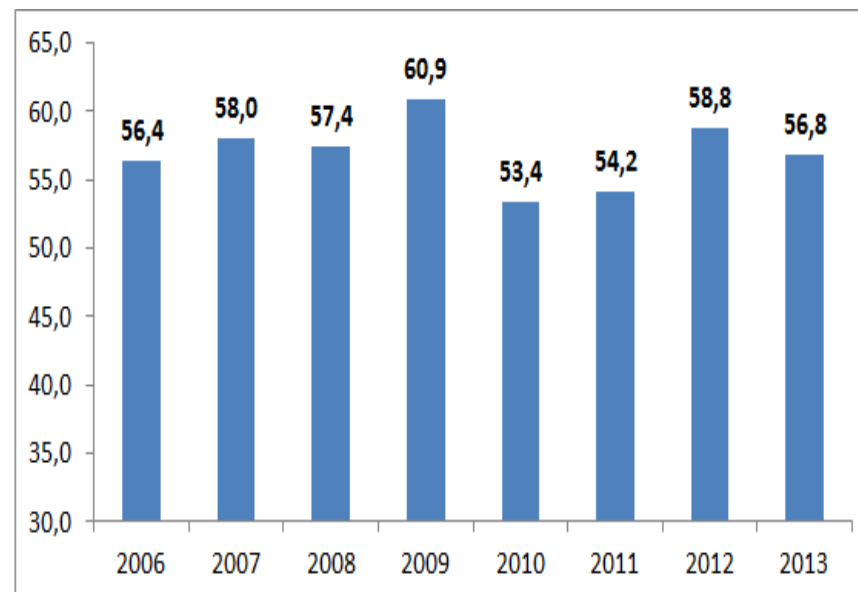
(em % do PIB)



Fonte: BCB
Elaboração: MP/SPI

Dívida Bruta do Governo Geral

(em % do PIB)

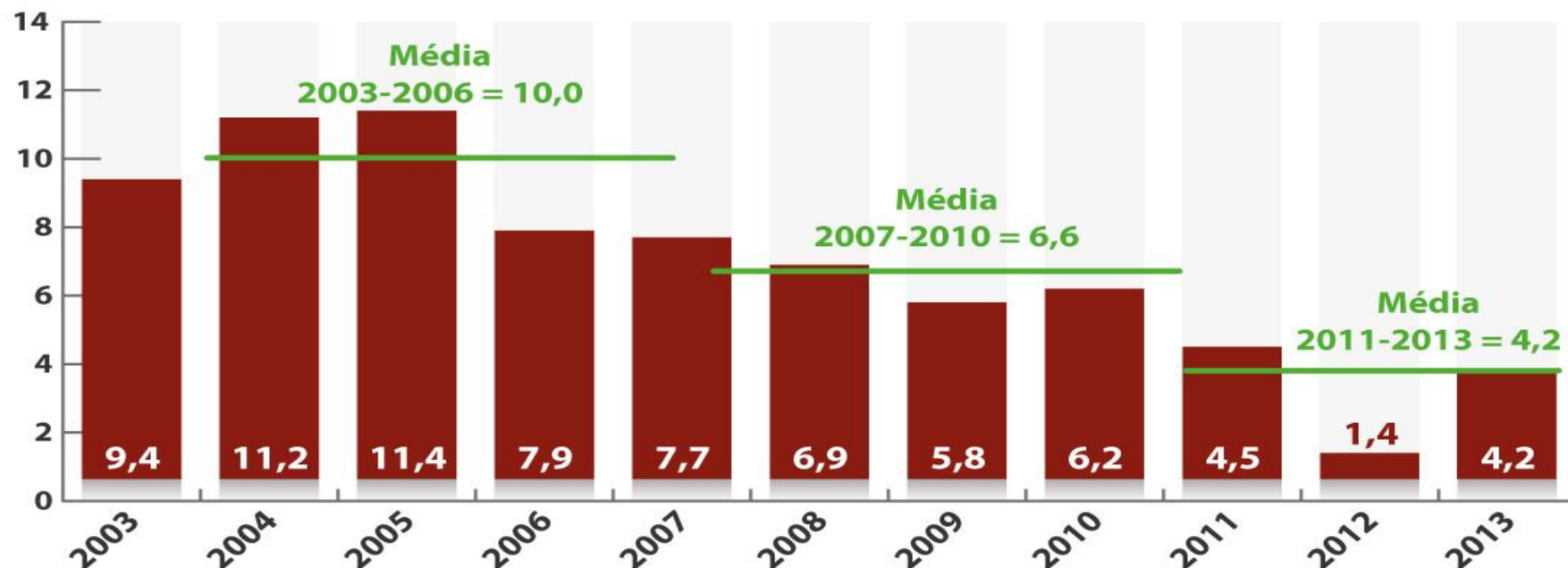


Fonte: BCB
Elaboração: MP/SPI

4. Evolução da política macroeconômica

- Controle da inflação compatível com tendência de queda da taxa de juros

Taxa real de juros ex-ante* (% a.a.)



* Razão das taxas dos contratos de swap-DI 360 dias pela mediana das expectativas de inflação acumuladas para os próximos 12 meses em 31 de dezembro de cada ano

Fonte: BCB
Elaboração: MF

4. Evolução da política macroeconômica

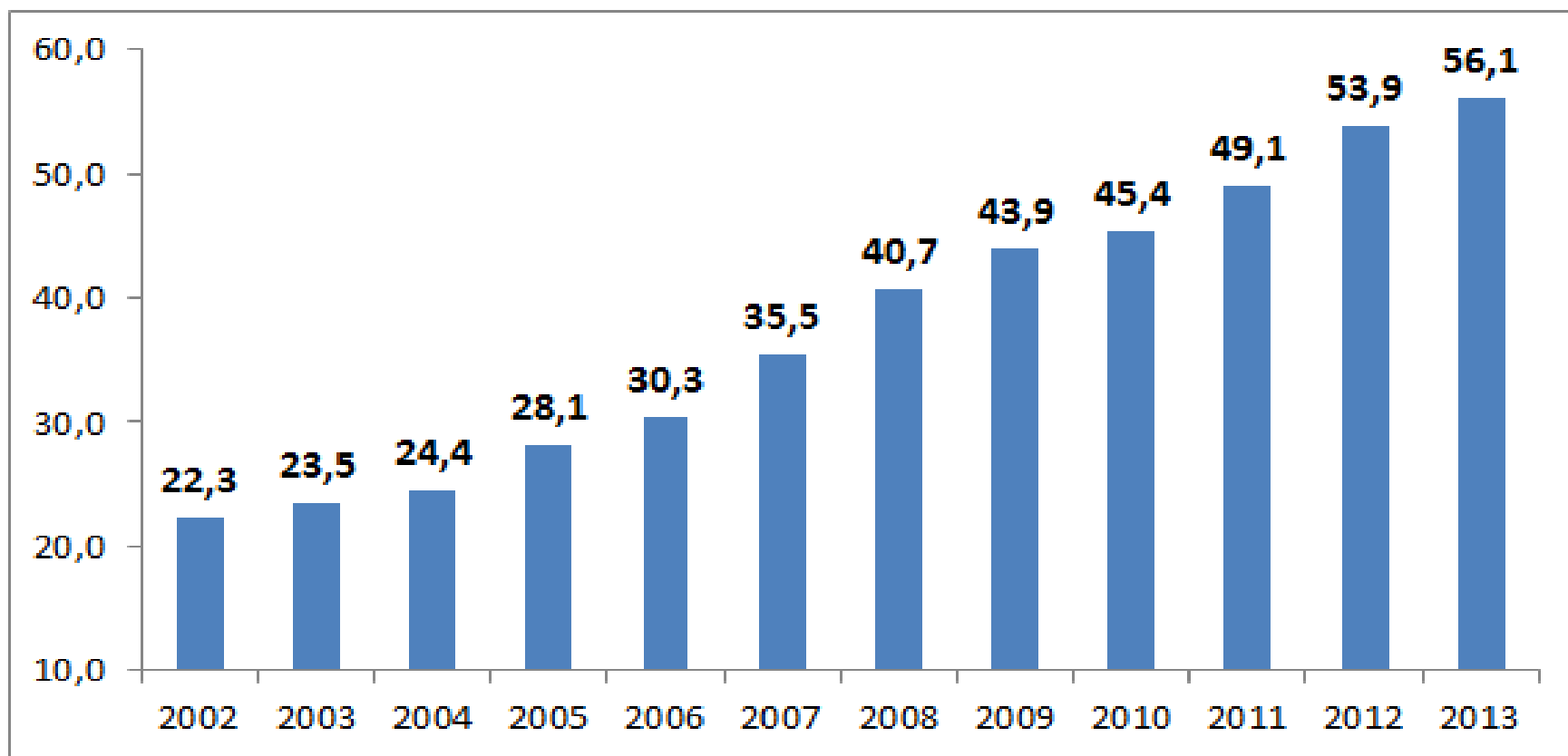
- Mudanças regulatórias e desonerações atuando sobre a oferta e induzindo a menores reajustes de preços
 - ANATEL (2006): alteração da sistemática de reajuste após vencimento dos contratos oriundos da privatização; troca do IGP-DI por Índice de Atualização de Tarifas ancorado nos custos de produção e ganhos de produtividade estimados para o setor
 - ANEEL (2006): troca do IGP-M pelo IPCA
 - 2008: corte de impostos indiretos sobre trigo e derivados, cujos preços pressionavam a inflação

4. Evolução da política macroeconômica

- 2012-2013: redução dos preços da energia para consumidores residenciais e indústria decorrente da redução de impostos e novas regras para renovação de contratos
 - 2013: desoneração da cesta básica
- Medidas macroprudenciais ajudando a frear o ritmo de expansão do crédito em 2011

4. Evolução da política macroeconômica

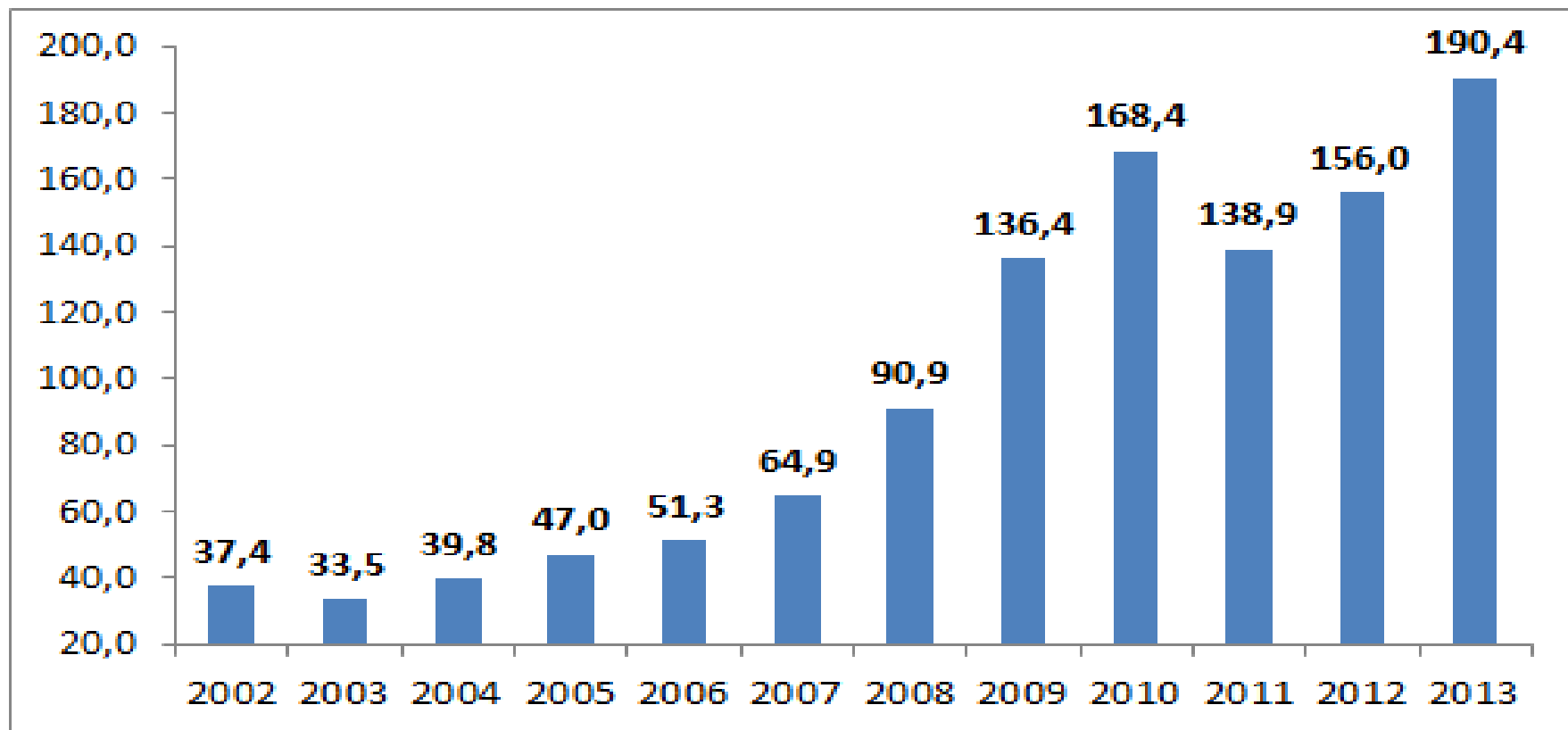
Saldo da carteira de crédito (% PIB)



Fonte: BCB
Elaboração: MP/SPI

4. Evolução da política macroeconômica

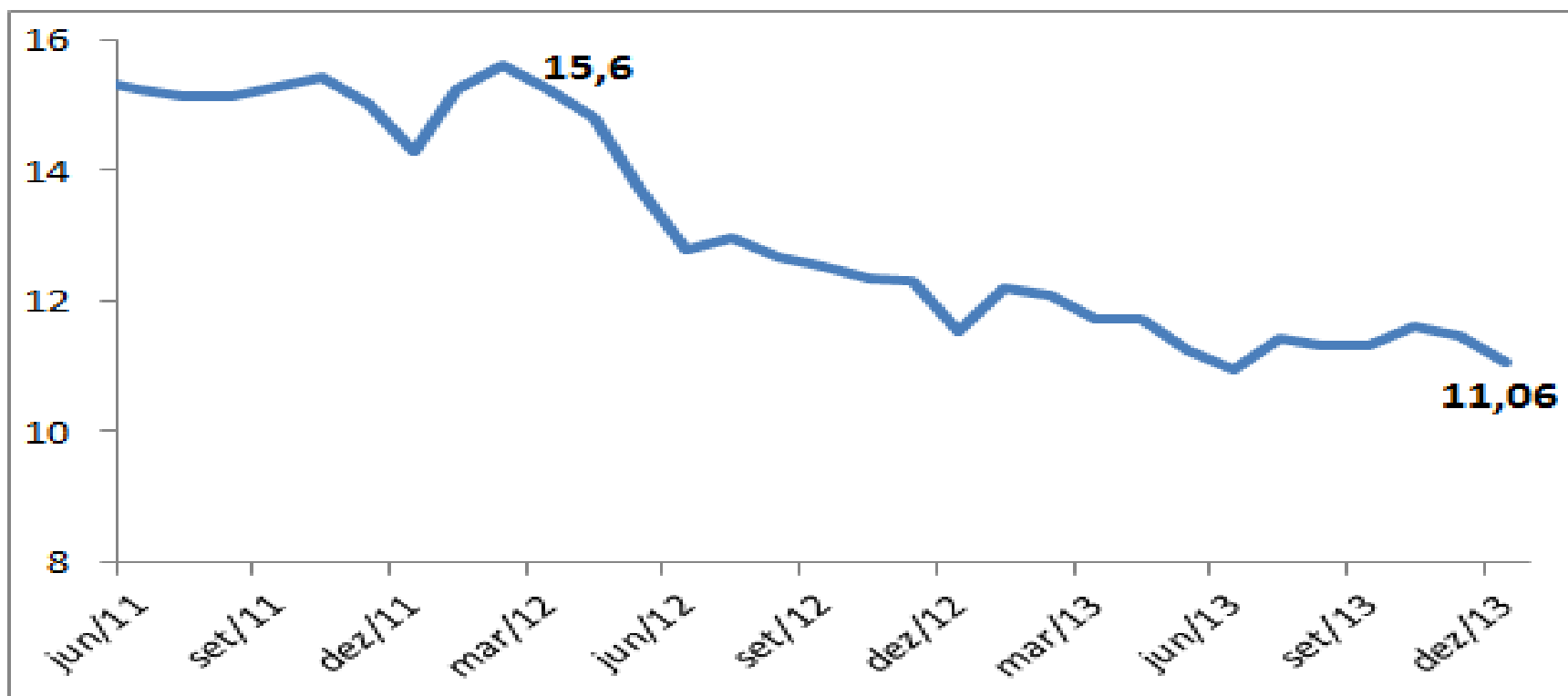
Desembolsos do BNDES (R\$ bilhões)



Fonte: BCB
Elaboração: MP/SPI

4. Evolução da política macroeconômica

Spread médio das operações de crédito – total (em p.p.)

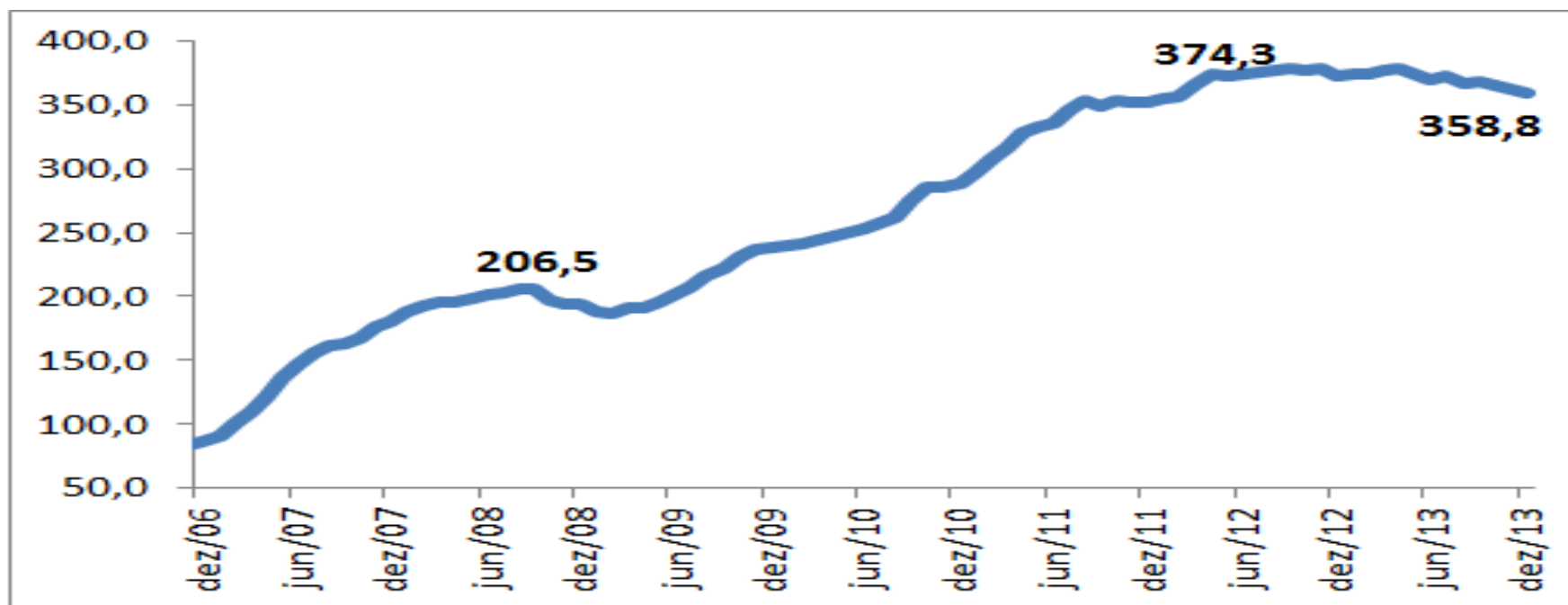


Fonte: BCB
Elaboração: MP/SPI

4. Evolução da política macroeconômica

- Flutuação da taxa de câmbio com acúmulo de reservas internacionais: maior resistência do país a choques externos

Reservas internacionais – conceito liquidez (US\$ bilhões)



Fonte: BCB
Elaboração: MP/SPI

4. Evolução da política macroeconômica

- Melhoria da composição do passivo externo: menos volátil (IED) e predominantemente denominado em R\$, o que reduz risco associado a movimentos abruptos do câmbio

Posição internacional de investimento - Passivo		
	Composição	
	2002 Dez	2013 Dez
Passivo Total	100%	100%
Investimento estrangeiro direto	30%	48%
Investimentos em carteira	40%	38%
Investimentos em ações	8%	20%
No país	2%	13%
Títulos de renda fixa	32%	18%
No país	1%	11%
Derivativos	0%	0%
Outros investimentos	31%	13%
Passivo externo em R\$* / Passivo Total	33%	72%

* Aproximação a partir da razão (IED + Ações no país + Renda fixa no país) / Passivo Total

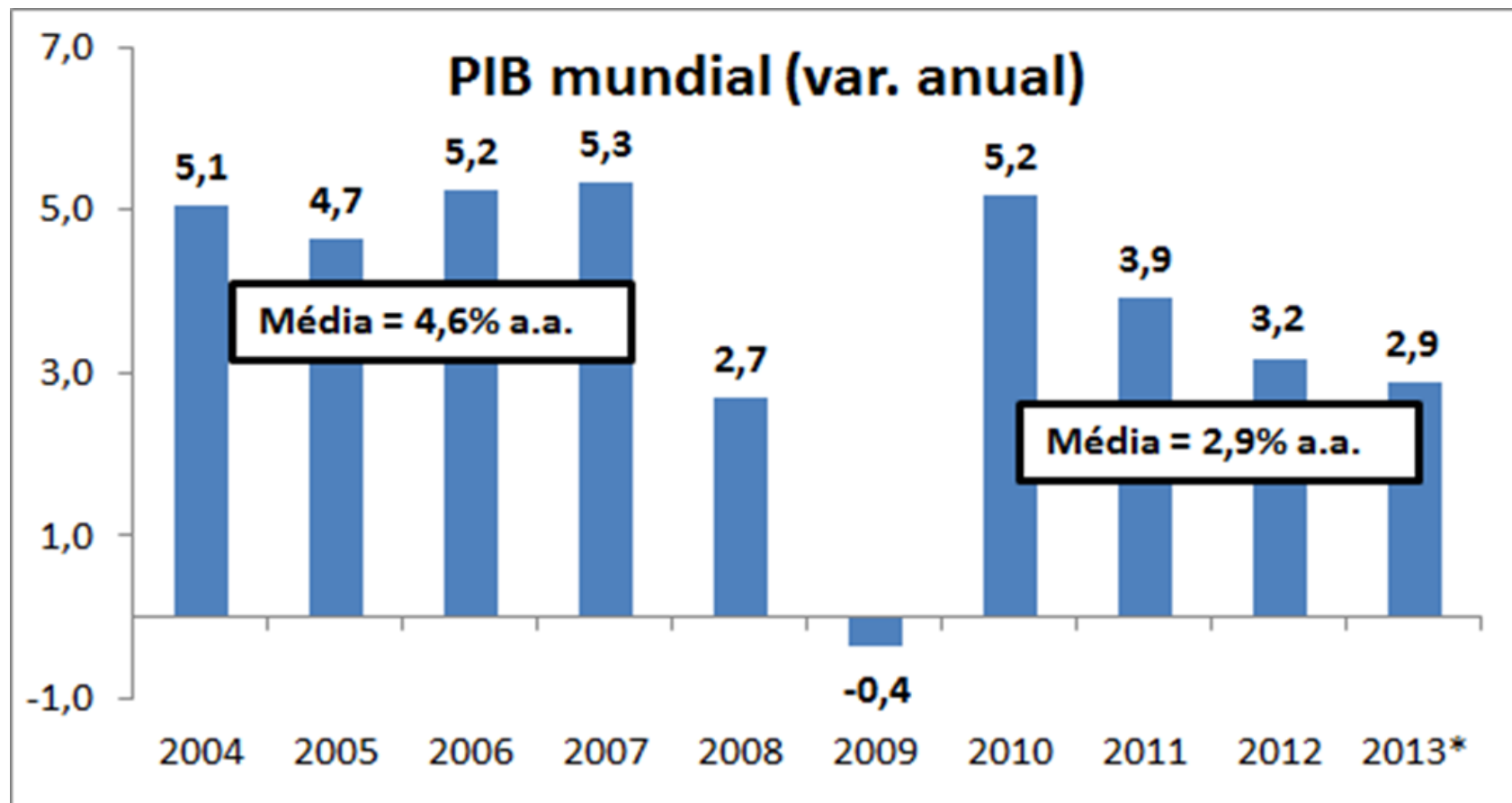
Fonte: BCB

Elaboração: MP/SPI

5. Cenário internacional

- Crise financeira global de 2008 e crise europeia de 2011 alteraram consideravelmente o cenário externo favorável ao crescimento que vigorou entre 2004 e 2008
- Além dos reflexos no crescimento interno, a mudança de cenário representa desafio para as contas externas brasileiras

5. Cenário internacional

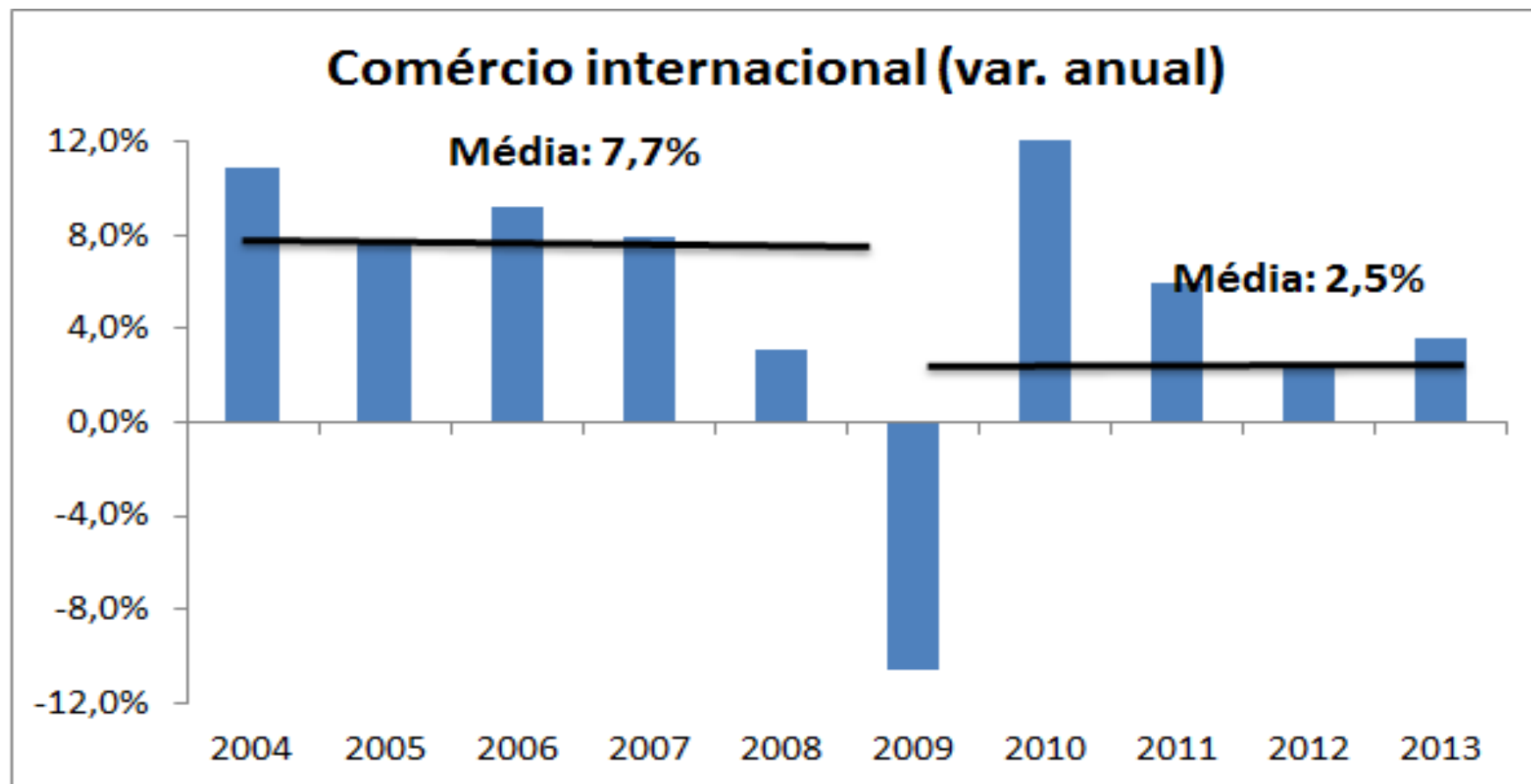


* Previsão em out. 2013

Fonte: FMI

Elaboração: MP/SPI

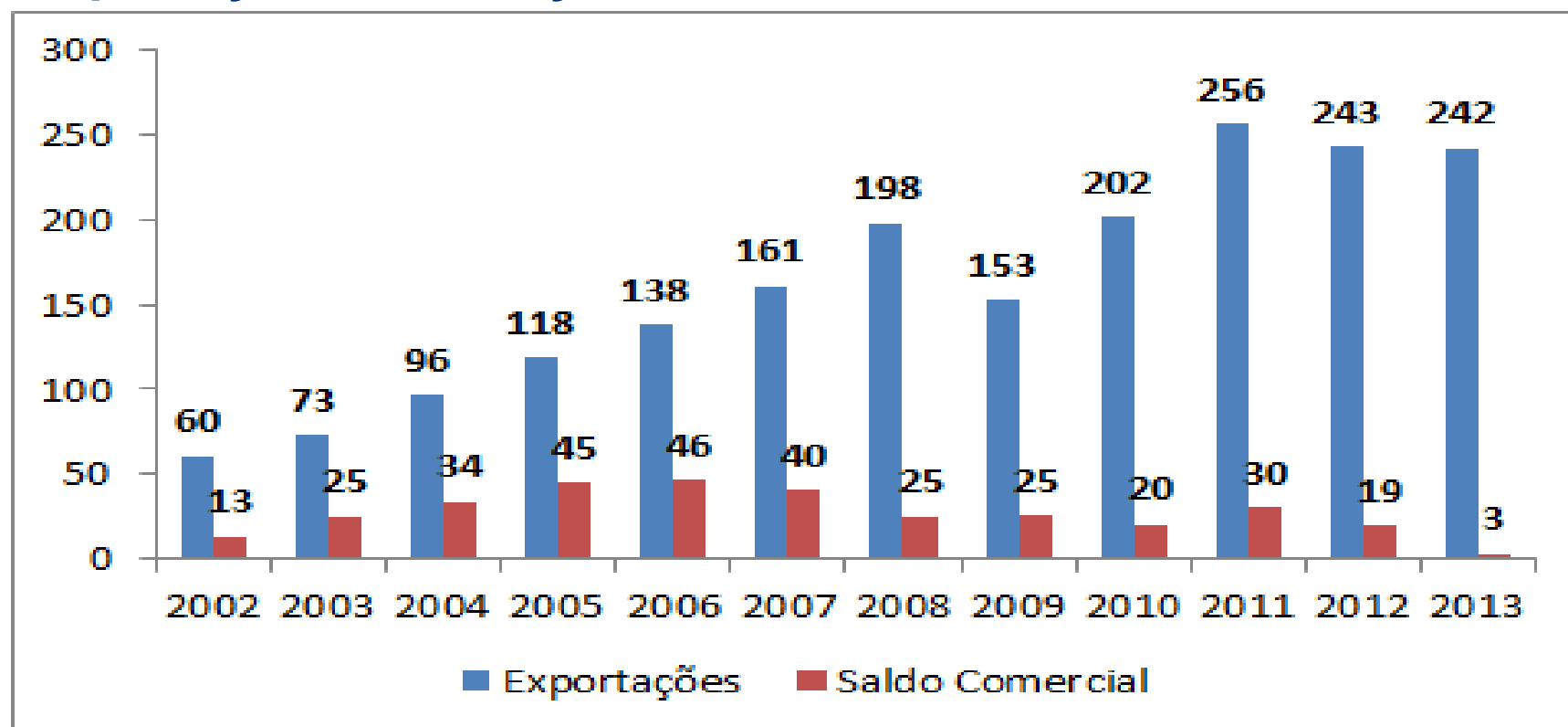
5. Cenário internacional



Fonte: FMI
Elaboração: MP/SPI

5. Cenário internacional

Exportações e balança comercial – Brasil (em US\$ bilhões)



Fonte: BCB
Elaboração: MP/SPI

6. Desafios e oportunidades

crescimento com inclusão social da última década

+

oportunidades/investimentos em infraestrutura

+

fortalecimento dos instrumentos de defesa do país contra choques externos (reservas internacionais, melhora do perfil do passivo externo etc.)

=

oportunidade para recuperação sustentável da economia brasileira em meio a um cenário econômico internacional ainda bastante incerto

6. Desafios e oportunidades

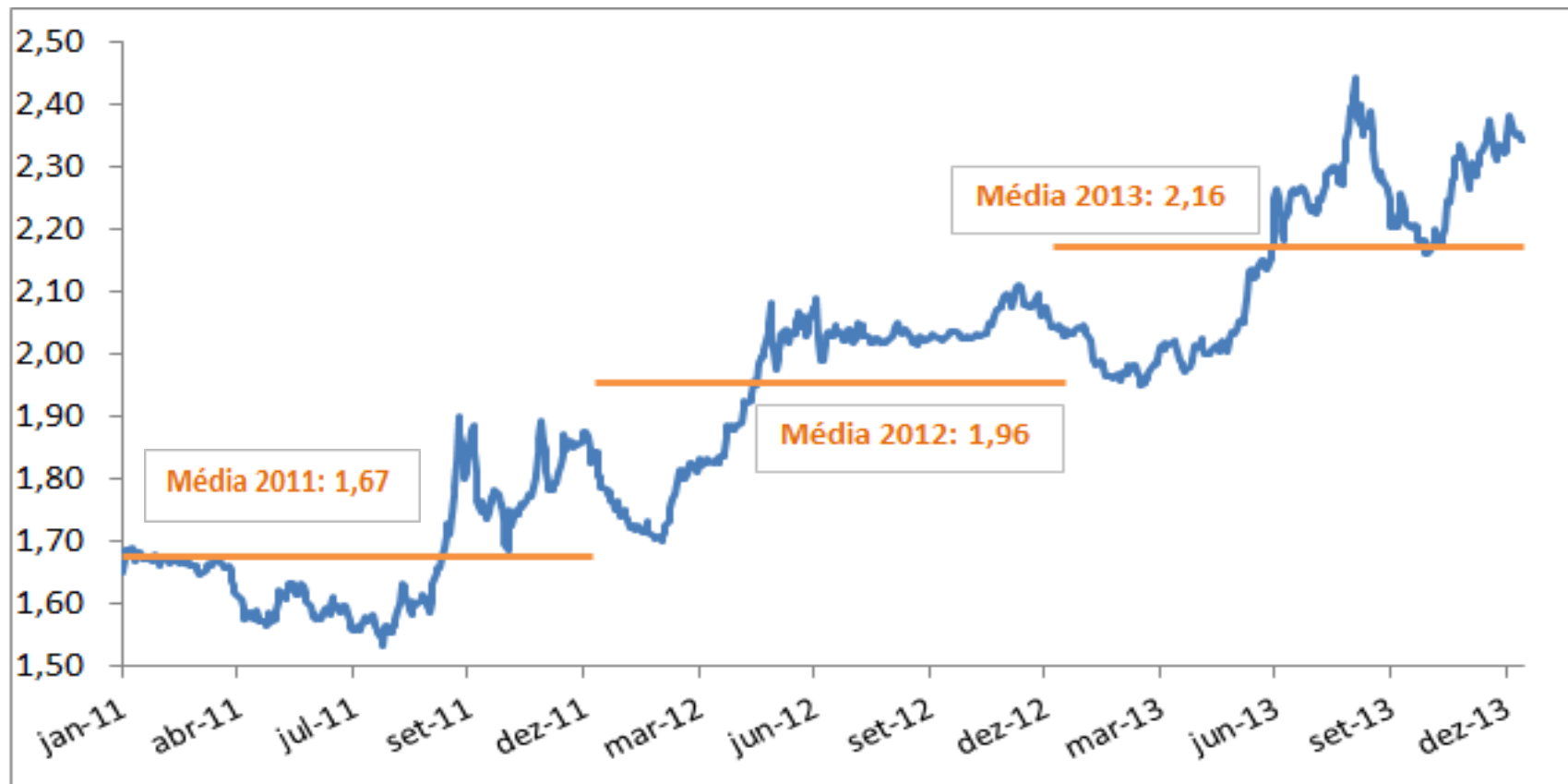
- Frentes de expansão da economia e alguns desafios ao crescimento
 - a. Mercado interno: evitar que o impulso de demanda interno se traduza apenas ou essencialmente em aumento de produção no exterior
 - b. Investimentos em infraestrutura: difícil articulação entre diferentes esferas da federação; restrições legais (licitações, marcos regulatórios...)
 - c. Atividades baseadas em recursos naturais: financiamento

6. Desafios e oportunidades

- Como reforçar as tendências do crescimento brasileiro em meio às incertezas internacionais?
 - a. Mercado interno
 - Ciclo de crescimento com distribuição de renda criou um mercado de consumo de massas no Brasil
 - Valorização recente do dólar favorece a produção nacional

6. Desafios e oportunidades

Taxa de câmbio nominal (R\$/US\$)



Fonte: BCB
Elaboração: MP/SPI

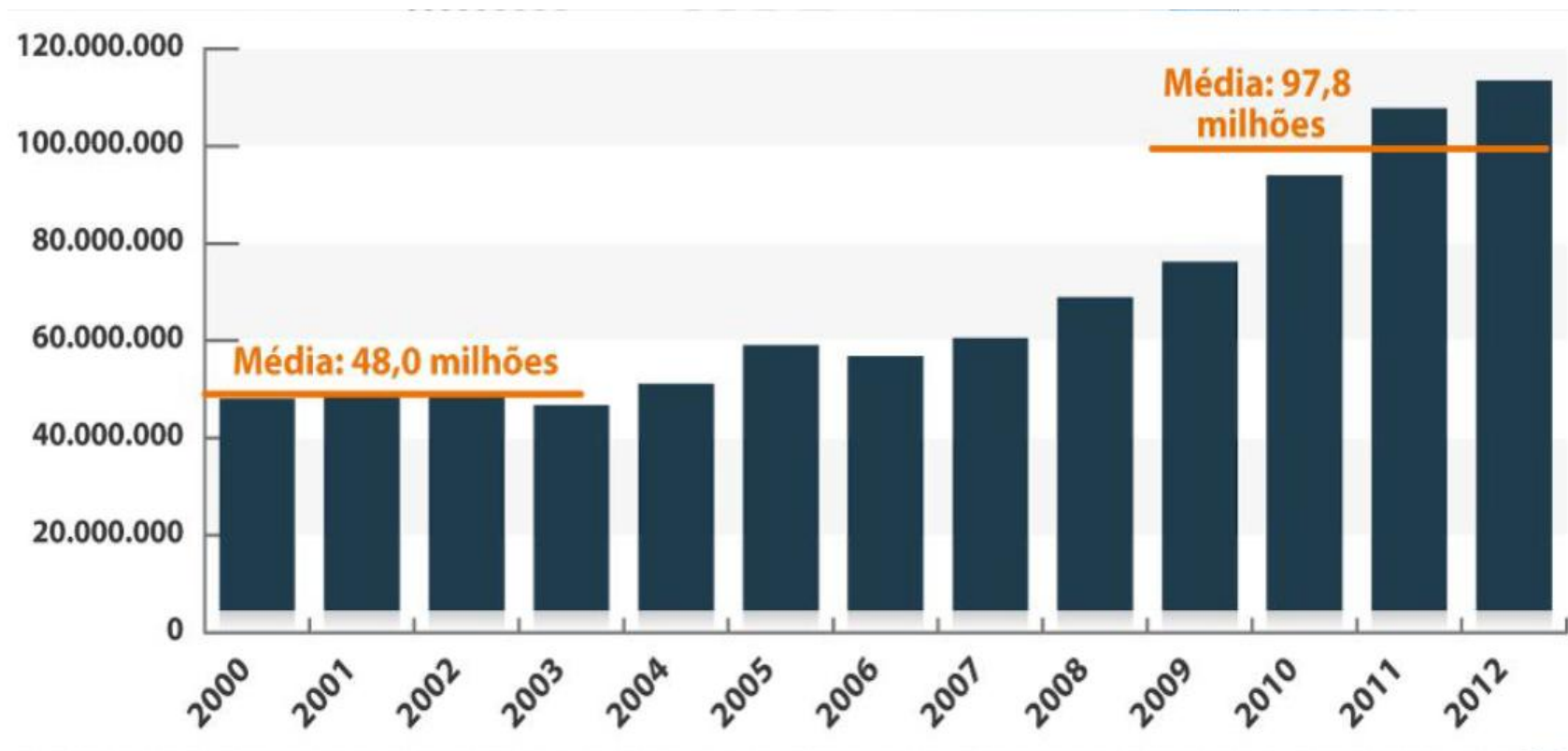
6. Desafios e oportunidades

b. Investimentos em infraestrutura

- Ampla demanda proporcionada pelo crescimento pregresso da renda e da produção na última década
- Diferentemente da indústria, não sofre concorrência direta do exterior, ao contrário, constitui oportunidade para indução do adensamento produtivo
- Amplo programa de concessões em curso

6. Desafios e oportunidades

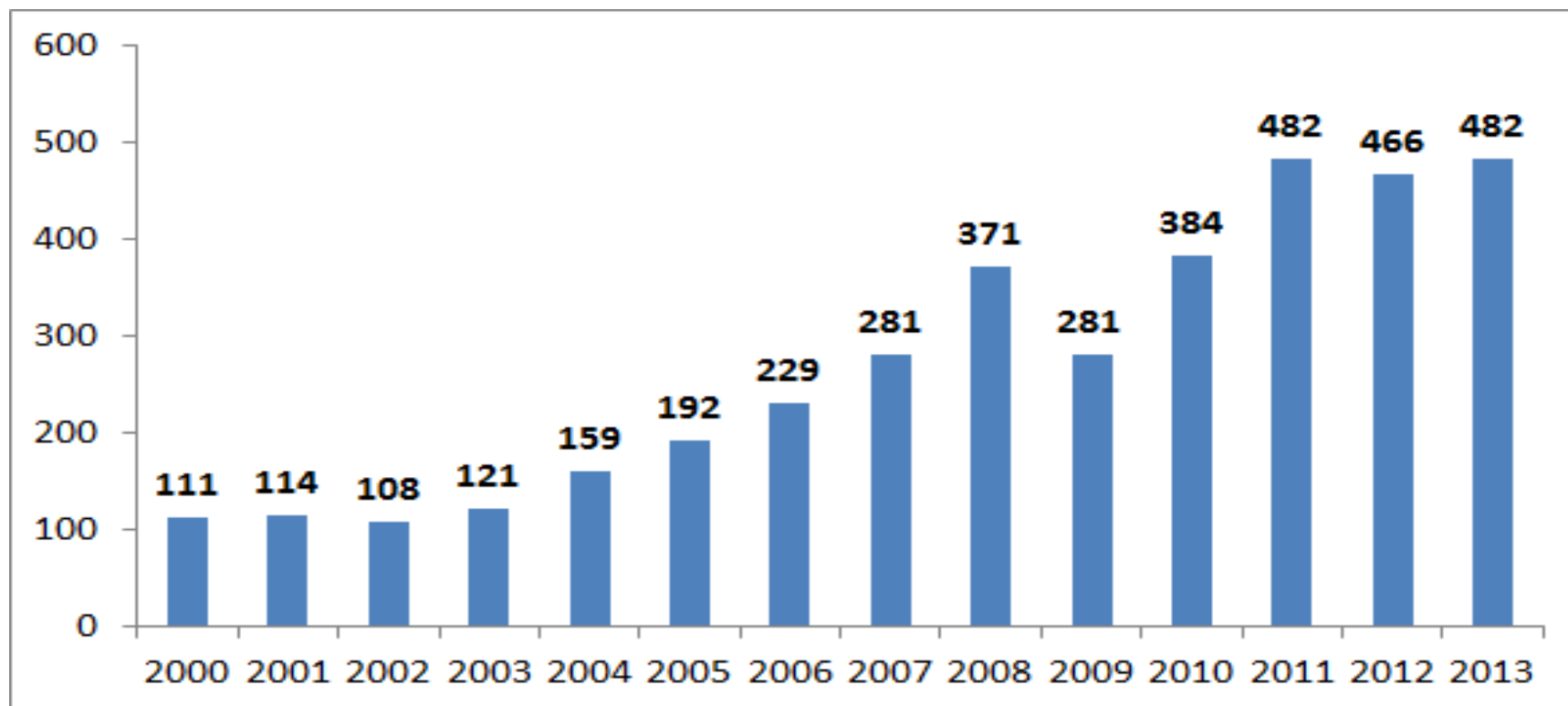
- Em pouco mais de 10 anos duplica o número de usuários de transporte aéreo no Brasil



Fonte: ANAC
Elaboração: MF

6. Desafios e oportunidades

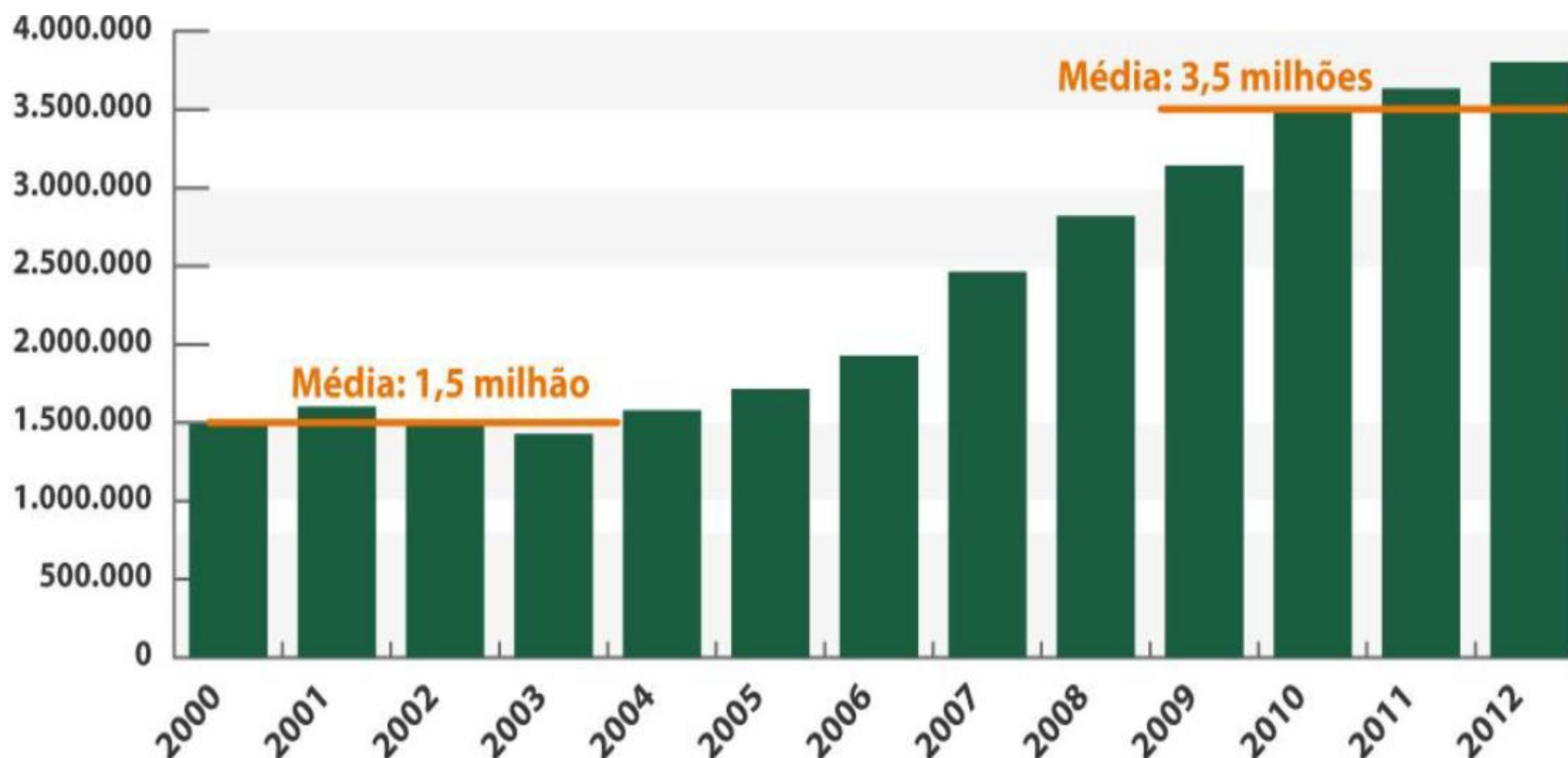
- Fluxo de comércio exterior, predominantemente portuário, mais do que quadruplica desde 2000 (em US\$ bi)



Fonte: BCB
Elaboração: MP/SPI

6. Desafios e oportunidades

- Número de veículos novos mais do que dobra em 13 anos (licenciamentos)



Fonte: ANFAVEA
Elaboração: MF

6. Desafios e oportunidades

➤ Programa de concessões em infraestrutura

Setores de infra-estrutura	R\$ bilhões	Meta Física
Logística	287,7	
Rodovias	42,0	7.500 km
Ferrovias	91,0	11.000 km
Portos	54,2	139 terminais
Aeroportos	18,6	Galeão, Confins e Aeroportos Regionais
Mobilidade Urbana	81,4	Programa Federal, Metrô SP e Mobilidade RJ
Energia	148,1	32.971 MW e 23.200 km
Petróleo e Gás (Pré-Sal)	160,0	3 rodadas de concessão
Total	595,3	

Fonte: EPL, EPE e MME
Elaboração: MF

6. Desafios e oportunidades

c. Ampliação das atividades baseadas em recursos naturais

- Pré-sal como tripla oportunidades: geração de divisas, ampliação da arrecadação e adensamento produtivo com inovação tecnológica
- Demanda mundial crescente por alimentos, alto patamar dos preços internacionais das *commodities* e vantagens competitivas do agronegócio brasileiro (abundância de terras, tecnologia, crédito rural...) = possibilidade de adensamento de complexos exportadores e estímulo à ampliação da infraestrutura logística

Referências Bibliográficas

- ABRAHÃO, J., MOSTAFA, J. & HERCULANO, P. “Gastos com a política social: alavanca para o crescimento”. **Comunicados IPEA, n. 75**. Brasília: IPEA, 2011.
- AMITRANO, C. “O regime de crescimento brasileiro: uma apreciação sobre o período 1995-2009”. In: **Brasil em Desenvolvimento 2010: Estado, Planejamento e Políticas Públicas**. Brasília: IPEA, 2010.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL, **Relatório de Inflação**. Brasília: BCB, vários números.
- BARBOSA FILHO, N. H. “Dez anos de política econômica”. In: SADER, E. (org.) **10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma**. São Paulo: Boitempo, Rio de Janeiro: FLACSO Brasil, 2013.
- MINISTÉRIO DA FAZENDA **Economia Brasileira em Perspectiva, vários números**. (www.fazenda.gov.br)
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO **Plano Brasil Maior**. Brasília: MDIC, 2011. (www.mdic.gov.br/brasilmaior)
- MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO **Plano Mais Brasil, PPA 2012-2015, Relatório Anual de Avaliação: ano base 2012 (Dimensão Estratégica, vol. 1)**. Brasília: MP/SPI, 2013. (<http://www.planejamento.gov.br/ministerio.asp?index=10&ler=s755>)

Obrigado!